DA CINELANDIA

VILEM FLUSSER

A cidade classica tinha por centro um distrito sagrado. Os templos e as estatuas dos deuses exerciam uma atração centripetal sobre a cidade e conferiam um caracter ritual a toda atividade. O ritmo ciclico das festas estruturava a vida, e era o distrito sacral que batia esse ritmo. Era o coração da cidade. A cidade medieval tinha a catedral por centro. O borbulhar barulhento das ruelas tinha por contraponto o silencio da nave da catedral. e as cores berrantes dos trajes na feira tinham por contraponto os desenhos de rubi e. esmeralda que os vitrais projetavam sobre a nave. A catedral atraia toda atividade da cidade medieval e apontava, com suas torres pontudas, aquele reino do transcendente que envolvia e inspirava a vida mundana. Era a alma da cidade. A cidade atual tem a cinelandia por centro.

Existe uma vasta literatura que se dedica ao estudo da acropole classica e da catedral gotica, mas a cinelandia não parece ter atraido, até agora, igual interesse. Não nego que, de um ponto de vista estetico, podem a acropole e a catedral parecer mais atrativas. Não nego, inclusive, que a cinelandia possa ser considerada, por alguns, repulsiva. A Diretoria do Serviço de Transito confirmaria, no entanto, a tese deste artigo, a saber: a cinelandia exerce uma atração periodica e violenta sobre dezenas de milhares de pessoas. Essa repartição municipal dedica, portanto, parte de sua atenção ao tema deste artigo. Por mais valiosas e uteis que sejam as conclusões elaboradas por essa repartição, não me parecem suficientes, por si só, para a apreciação da função central que a cinelandia exerce sobre a vida. Podem ser completadas por outros estudos, por exemplo, por aqueles do tipo chamado "filosofia". Não quero afirmar que estudos filosoficos do fenomeno "cinelandia" podem contribuir, de forma imediata e decisiva, para o problema do estacionamento, para citar um exemplo. Mas embora os resultados da filosofia não sejam imediatos (e talvez sejam nulos), sempre tem-se feito filosofia, pelo menos até agora. Não me tendo chegado ainda a noticia de que computadores possam substituir e superar filosofos, proponho a cinelandia como tema dessa especulação duvidosa.

A cidade classica e medieval são organismos, a cidade atual é aparelho.

A cidade classica nasceu por necessidade ("ananké") e cresceu ordenadamente como tudo na natureza ("physis"). O cidadão é orgão desse organismo. A cidade é a mãe, e é por isto que Socrates prefere a morte á traição á mãe, mesmo quando esta erra. A cidade medieval é um rebanho que se aglomera em redor do pastor para ser protegido do mal e conduzido até as pastagens da eternidade. E' por isto que tanto a cidade classica como a medieval têm estruturas ("Gestalten") definidas. Dizer que acropole e catedral são centros dessas estruturas é definir-lhes a posição quase literalmente. A cidade atual é resultado do esforço manipulador do homem. Ela é, mais exatamente, o lugar no qual são colocados os instrumentos. Esses instrumentos estão de certa maneira coordenados entre si e sincronizados. Por exemplo: os onibus estão de certa maneira coordenados e sincronizados com as padarias. Instrumentos coordenados chamam-se "aparelhos". Sendo aparelho a cidade atual, não pode ser definida estruturalmente, mas funcionalmente. Dizer que a cinelandia é o centro da cidade atual é definir-lhe a função dentro do processo que é a cidade. A cinelandia não ocupa, portanto, necessariamente, o centro geografico da cidade. Com efeito, a situação é a seguinte: há um centro nervoso (a cinelandia propriamente dita) e ganglios que se espalham pela cidade (cinemas de bairro). Chamemos portanto a cinelandia de sistema nervoso da cidade.

A cinelandia pode ser vivenciada em duas atmosferas: a diurna e a noturna. Ou, como diria Jaspers: com a razão fria do dia, ou com a paixão quente da noite. Consideremos primeiro a cinelandia noturna, isto é, apaixonadamente. A luz nervosa, cintilante e fantastica dos anuncios luminosos pervade a atmosfera. A palidez colorida dessa luz problematiza a paisagem de maneira a um tempo patologica e pecaminosa. Transforma pessoas e coisas em fantasmas de um certo tipo: as pessoas em fantasmas nervosos e excitados, as coisas em fantasmas provocadores e sedutores. O efeito da luz é excitar desejos, e transformar realidade em ilusão, e é visando esse efeito que a luz foi projetada. O apelo da luz dos anuncios, e das coisas prostituidas nessa luz, dirige-se diretamente ao sistema nervoso das vitimas chamadas "a gente".

E' pela excitação dos nervos sensoriais da "gente" que a cinelandia suga a seiva da cidade: o dinheiro. Procura eliminar, ou pelo menos diminuir, a participação do cerebro da "gente" no processo cinelandico em curso. Este funciona subliminarmente. Uma participação do cerebro, por exemplo na forma da leitura e da captação do significado dos anuncios, é perigosa para a cinelandia, já que chamaria a atenção para o nivel intelectual do processo. O nivel intelectual da cinelandia corresponde ao nivel do denominador-comum mais baixo da "gente". Este nivelamento para baixo, e que se processa sub-repticiamente, é justamente a função da cinelandia no conjunto da cidade. Neste sentido ela forma o seu substrato.

Essa luz fantastica concentra-se em pontos culminantes, entradas dos cinemas. Esses lugares são caracterizados por dois fenomenos curiosos e prenhes de significado para o fu-